



ATA DA DUCENTÉSIMA TRIGÉSIMA SEXTA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE 27.01.2014

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de dois mil e quatorze, às dezoito horas e trinta e cinco minutos, no auditório da AMUNESC, Rua Max Colin, 1843, América, realizou-se a ducentésima trigésima sexta Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Saúde. Conselheiro Valmor João Machado, Presidente do Conselho Municipal de Saúde (CMS), procedeu à abertura dos trabalhos, cumprimentando todos os presentes e desejando votos de um ano próspero e frutífero. Em seguida, passou a leitura da Pauta do dia: **1-EXPEDIENTES: 1.1** Apresentação e aprovação da pauta do dia – 5'; **1.2** Aprovação das atas das assembleias dos dias **14.10.13, 25.11.13 e 09.12.13** – 5'; **Atas Aprovadas pela maioria dos conselheiros presentes. 1.3** Comunicados e Informes da Secretaria Executiva – 15'. **2-ORDEM DO DIA: 2.1** – Discussão referente ao novo Fluxograma de demandas das comunidades e Conselhos Locais de Saúde para com a Secretaria Municipal de Saúde – 30'; **2.2** – Esclarecimentos referente a espera para atendimento ortopédico e para realização de exames em pacientes internados no Hospital Municipal São José – 30'. **A pauta foi aprovada pela maioria dos conselheiros presentes.** Conselheira Cléia solicitou inclusão de pauta referente aos assuntos: Ouvidoria e Portal da Transparência – comentou que o site do conselho na página da Secretaria Municipal de Saúde encontrava-se desatualizado e pediu informações sobre o Serviço de Ouvidoria, uma vez que este havia sido migrado para a Secretaria de Comunicação (SECOM); O presidente sugeriu, e foi aprovado, o encaminhamento de um ofício à SECOM, solicitando um relatório das ocorrências registradas pelo serviço no período pós migração e quanto ao site, conselheiro Mario, representante da SMS, informou que a atualização seria resolvida o mais breve possível com o setor de Tecnologia da Informação, da Secretaria Municipal de Saúde. Conselheiro Luiz Bittencourt informou que faria encaminhamento via CIST de uma solicitação de auditoria no Hospital Municipal São José. Secretária Sandra Helena fez a leitura dos Informes: **1.** A Secretaria-executiva informa a necessidade de recomposição das Comissões permanentes do CMS; **Prontificou-se a participar da Comissão de Assuntos Externos a conselheira VANESSA BANDEIRA FIORENTIN**, representante da Secretaria de Assistência Social; **2.** Memorando Interno nº 609/2013/GUVS (Gerência da Unidade de Vigilância em Saúde), informando novo endereço e telefone dos serviços de Vigilância Epidemiológica e Imunização conforme segue: Rua Abdon Batista, 172 (antigo Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanen), fone: (47) 3417-1383. Telefones de sobreaviso: (47) 8858-8148 (técnicos da Vigilância Epidmiológica) e (47) 8857-5761 (coordenação); **3.** Correspondência eletrônica da conselheira Cássia (CLS-Comasa), recebida em 08.01.2014, apontando o papel importante dos Conselhos Locais de Saúde no fortalecimento do controle social, e sugerindo uma ação em conjunto com a secretaria municipal de educação aos novos educandos da rede, bem como pontua uma preocupação com o entendimento dos conselheiros locais no processo social, sugerindo uma revisão no regimento interno dos conselhos locais de saúde; Secretária Sandra sugeriu o encaminhamento relativo à educação à Comissão de Capacitação e com relação a revisão do Regimento pontuou a necessidade de se criar uma comissão para este fim. Conselheira Cléia interveio e solicitou que a discussão da revisão do regimento fosse postergada para o final da reunião. **4.** Correspondência eletrônica do ex-conselheiro Raphael Henrique Travia, informando que seu trabalho de faculdade *“Análise Institucional dos Conselhos de Saúde de Joinville-SC”* será apresentado na II EXPOGEP - II Mostra Nacional em Gestão Estratégica e Participativa, que acontecerá em Brasília-DF, nos dias 02 a 06 de fevereiro; **5.** Ofício 003 da Secretaria de Assistência Social, recebido em 22.01.2014, indicando como seu representante o **Sr. Márcio Sell**, em substituição à conselheira Rita de Oliveira Silva Fróes, a partir desta data; **6.** Memorando Interno 1000/13 do Núcleo de Apoio Técnico da SMS, recebido em 20.12.2013, contendo o Projeto de Implantação do Programa de Atenção Integral à Saúde do Homem; O projeto ficará a disposição dos conselheiros na SECMS; **7.** Correspondência eletrônica do Gabinete da SMS informando que foi inserido um ícone na página da Secretaria da Saúde (<http://saude.joinville.sc.gov.br/>) com a Cartilha Bata na Porta Certa. Dessa maneira, ela estará com acesso mais facilitado para população, e para localizá-la, basta abrir a página da Secretaria da Saúde onde ao lado direito, abaixo dos ícones Ouvidoria, Portal Transparência Municipal, Informações em Saúde População 2013, aparecerá o ícone em questão: **“MRS Manual Rede Saúde Cartilha Bata na Porta Certa”**. **4-ENCAMINHAMENTOS: 1-** Ofício nº 1086/2013-HMSJ (Hospital Municipal São José), recebido em



55 17.12.2013, encaminhando o fechamento contábil de novembro 2013- sugestão- **Aprovado o encaminhamento à Mesa Diretora**; 2- Ofício nº 065/2013-HMSJ (Hospital Municipal São José), recebido em 15.01.2014, encaminhando o fechamento contábil de dezembro 2013- sugestão- **Aprovado o encaminhamento à Mesa Diretora**; 3- Ofício 435/13 Controle de Avaliação e Auditoria – SMS, recebido em 10.12.2013, referente ao pleito do Hospital Bethesda para o credenciamento/habilitação do procedimento de Laqueadura Tubária, através do SUS - sugestão- **Aprovado o encaminhamento à CAI**; 4- Memorando Interno 082/2013 do setor financeiro da Secretaria de Saúde, recebido em 12.12.2013, encaminhando os relatórios de fechamento contábil de Novembro/2013 – sugestão – **Aprovado o encaminhamento à CAI**; 5- Ofício 445/13 Programação – SMS, recebido em 17.12.2013, para análise e apreciação da **Minuta do Quarto Termo Aditivo ao Convênio nº 024/2012-SEPLAN/CV**, firmado com a Instituição Bethesda – Hospital – sugestão – **Aprovado o encaminhamento à CAI**; Secretária Sandra informou aos conselheiros que o Calendário 2014 do Conselho Municipal de Saúde já se encontrava em confecção e a intenção de entrega era na próxima reunião do conselho. Em seguida solicitou aos conselheiros que, ao se manifestar, procurassem falar ao microfone para facilitar a captação de voz, uma vez que as reuniões do conselho são gravadas e posteriormente registradas em ata. O presidente tomou a palavra e solicitou aos conselheiros uma reflexão, com base no ocorrido nos últimos dias, referindo-se à entrevista televisiva de um representante da Secretaria Municipal de Saúde onde o mesmo havia atribuído responsabilidade ao Conselho Municipal de Saúde pelo “corte” de pessoas que aguardavam na fila de espera por consulta com especialista. Ocorre, pontuou ele, que a decisão do conselho foi de apoiar a iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde em estabelecer um ponto de corte na referida fila, de modo a “higienizar” a fila, uma vez que, alguns pacientes aguardavam por mais de dois anos, logo havia a necessidade de se consultar o paciente e verificar se ainda havia a necessidade da consulta. Porém, em entrevista o representante não mencionou as condições impostas pelo conselho para tal ação: *“Ligar para os pacientes em dias e horários alternados e quando não houvesse contato que este paciente fosse procurado por um agente comunitário para ser informado que seu nome estaria sendo retirado da fila e o mesmo deveria passar por nova consulta.”* Mencionou que recebeu várias ligações, inclusive de conselheiros, com críticas à “decisão” do conselho, solicitou aos conselheiros responsabilidade no momento da votação e principalmente atenção ao utilizar as redes sociais. Finalizou enfatizando que o referido assunto foi discutido e aprovado no conselho, com a presença da maioria. **2.1**– Discussão referente ao novo Fluxograma de demandas das comunidades e Conselhos Locais de Saúde para com a Secretaria Municipal de Saúde – 30'; O presidente apresentou o FLUXOGRAMA DE DEMANDAS DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE e explicou que frequentemente chegavam à Secretaria Municipal de Saúde, à Prefeitura e ao Conselho solicitações de várias entidades, porém com a mesma reivindicação, ou seja, no mesmo bairro, o conselho, associação de moradores, subprefeituras solicitavam à gestão a mesma pauta. Com o fluxograma a intenção é fortalecer os conselhos locais, uma vez que, a demanda acordada pela Comunidade, junto ao Conselho Local de Saúde, Associação de Moradores e Subprefeituras é formalizada e direcionada ao Conselho Municipal de Saúde, tendo como sugestão, o esquema/caminho a seguir:

↓

CONSELHO LOCAL DE SAÚDE

O Conselho Local de Saúde ou na falta dele, a Associação de Moradores (ou a Sub-Prefeitura) recebe a demanda da Comunidade e encaminha para o Conselho Municipal de Saúde.

↓

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

O Conselho Municipal de Saúde recebe a demanda do Conselho Local de Saúde ou na falta dele, da Associação de Moradores ou Subprefeitura e ele, Conselho, repassa/encaminha por escrito, ao Gabinete da Secretaria da Saúde

↓

105

SECRETARIA DA SAÚDE

O Gabinete da Secretaria da Saúde, junto às Gerências, responde, num prazo de 72 horas as demandas e faz a devolutiva por escrito ao Conselho Municipal de Saúde



DEVOLUTIVA AO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

110

Após receber a devolutiva do Gabinete da Secretaria da Saúde ou das Gerências, o Conselho Municipal de Saúde direciona a devolutiva ao Conselho Local de Saúde, ou na falta dele, à Associação de Moradores ou Subprefeitura que fez a solicitação.



DEVOLUTIVA À COMUNIDADE

115

A Comunidade recebe do Conselho Local de Saúde ou na falta dele, da Associação de Moradores ou da Subprefeitura a resposta da demanda solicitada.

O presidente informou que o fluxograma foi apresentado em reunião trimestral dos conselhos locais de saúde e às subprefeituras. Conselheiro Mário esclareceu que a intenção era criar uma linguagem única. **Manifestações:** Conselheira Cléia comentou que o Conselho Local de Saúde Costa e Silva já vinha seguindo este fluxo pois todos os documentos emitidos pelo conselho eram editados na SECMS, contudo reclamou que as convocações de presença do Secretário e de representantes da SMS vinham sendo negadas pela SMS. Conselheiro Tônio Tromm sinalizou a importância dessa informação chegar até as associações de moradores através da prefeitura. O conselheiro Valmor sinalizou que quando a demanda do assunto for pertinente à saúde, as outras entidades, igrejas, associação de moradores, devem se dirigir ao Conselho Local de Saúde. O conselheiro Osmar apoiou e pontuou que este é o fluxo em seu bairro. A conselheira Cássia apontou que os assuntos pertinentes à saúde, devem ser filtrados no Conselho Local de Saúde. O conselheiro Lourenço acredita que a unidade das associações e entidades do bairro centralizarão as ações no Conselho Local de Saúde. O conselheiro Sérgio destacou as autonomias próprias de cada entidade e concorda que a unificação vai fortalecer o bairro e os conselhos locais. O presidente enfatizou que o fluxograma fortalecerá os conselhos locais e quanto à queixa da conselheira Cléia comentou que na data do ocorrido o fluxograma estava sendo implantado e comprometeu-se a acompanhar as devolutivas do gestor aos conselhos. **O fluxograma foi submetido a aprovação dos conselheiros e foi aprovado por maioria de votos.** A conselheira Cleia e o conselheiro Paulo abstiveram-se do voto. O presidente convidou o Sr. Carlos Alexandre da Silva para apresentar o item **2.2** da pauta: **Esclarecimentos referente a espera para atendimento ortopédico e para realização de exames em pacientes internados no Hospital Municipal São José – 30'.** Sr. Alexandre que é enfermeiro de formação e atual diretor-executivo do Hospital Municipal São José, cumprimentou a todos e iniciou sua fala pontuando que após o mês de agosto do ano passado, quando da instalação do ponto eletrônico no hospital, houve uma série de pedidos de exonerações, principalmente de médicos, citou um número de dezoito pedidos de exoneração somente da especialidade ortopedia. A direção do hospital traçou uma meta para dar prioridade aos atendimentos de urgência e emergência, com base neste critério deu-se a prioridade ao pronto socorro. Pontuou o fato de que já era difícil atender a demanda com os ortopedistas que tinham, e apontou piora com as exonerações citadas. Foi feito um chamamento de todos os profissionais aprovados em concurso e no processo seletivo, porém haviam profissionais que já possuíam certo vínculo com o Hospital, dificultando ainda mais a contratação desses profissionais ortopedistas. Apontou também que devido ao grande número de politraumatizados e a falta de salas cirúrgicas, estavam verificando a possibilidade de usar as salas cirúrgicas do Hospital Regional. Pontuou que estão sendo tomadas medidas em conjunto com a Secretaria de Estado da Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde. Com relação aos exames existe a regra simples de oferta e procura, e o hospital somente pode comprar procedimentos a preço SUS. Possuímos os prestadores na cidade e região, e as prioridades são ditadas pelo médico. Houveram manifestações dos conselheiros(as): Tônio, Osni, Luiz, Osmar, Lourenço e Cleia. O Conselheiro Tônio mostrou-se indignado com a situação e questionou a lógica da solução, se não existe profissional como podem estar procurando salas e equipamentos. O Sr. Alexandre destacou que o HMSJ não tem espaço físico para atender a demanda, e com a

160 contratação pelo Estado de ortopedistas para o Hospital Regional e a possibilidade de duas salas serem equipadas com aparelhos oriundos da desativação do setor no Hospital Infantil, a tendência é de através do Hospital Regional conseguir prestar alguns procedimentos eletivos. O conselheiro Osni questionou sobre cirurgias de catarata. O Sr. Alexandre pontuou que o hospital somente cede o espaço e a fila é gerida pela SMS. O conselheiro Luiz questionou como é feito o acompanhamento dos pacientes em tratamento, pois notou falta de monitoramento e demora em exames, quando foi ao hospital em visita a um paciente. O Sr. Alexandre pontuou que há uma enfermeira exclusiva destacada a este monitoramento, para ser encaminhado os fluxos, ou sejam as prioridades de cada paciente aos profissionais pertinentes. Em respeito aos exames a demora varia de acordo com o prestador do serviço, e também existe os exames que não são efetuados na cidade, quando o paciente tem de se dirigir a outra cidade, com isto a demora é evidente. O conselheiro Osmar questionou sobre as cirurgias eletivas e a demora em exames de ressonância magnética. O Sr. Alexandre apontou que dependendo do diagnóstico essa cirurgia eletiva poderá ser de prioridade ou não. Já com relação ao exame de ressonância estranhou a demora, pois indicou que no máximo leva de dez a quinze dias para ficar pronto. O conselheiro Lourenço apontou diversas questões a serem esclarecidas pelo representante, como segue: informações desconstruídas a respeito das consultas de ortopedia; sinalizou que, segundo a imprensa, há um ortopedista atendendo no hospital. Quais providências estão sendo tomadas, devido a exoneração desses 18 profissionais, já existe um edital de chamamento em aberto; uma especialista que não pode autorizar a retirada de gesso, devido a não ser sua função; a criação de um grupo para a realização de cirurgias no Hospital Regional, de onde viriam os recursos para esse grupo realizar tais procedimentos e qual seria esse grupo de profissionais; qual o impacto real das exonerações. O Sr. Alexandre esclareceu que houve sim uma mudança na agenda, que o impacto, com a saída de 18 médicos, foi sentido nos atendimentos às novas consultas, dando prioridade aos retornos e atendimentos emergenciais. As providências que estão sendo tomadas são as usuais, o concurso público, o processo seletivo até se esgotarem as possibilidades, e há um edital de contratação em aberto. Com relação ao problema com a retirada de gesso, não tem dados específicos para relatar, teria de fazer um levantamento. Quanto ao grupo para cirurgias é uma clínica de Joinville, Balsini, grupo que está mostrando interesse. A conselheira Cleia sinalizou a conversa entre a Secretaria de Estado de Saúde e o Hospital Regional para cirurgia de ortopedia, conforme comentário do representante do hospital, Sr. Alexandre, mostrando-se preocupada com a situação precária que se encontrava o Hospital regional quanto a sua estrutura física. Ponderou também sobre o pós-operatório, tendo em vista que os profissionais ortopedistas não fazem consultas ambulatoriais. O Sr. Alexandre apontou que há estudos para a ortopedia atender consultas ambulatoriais no Hospital Regional e estudos para reforma de salas. O conselheiro Valmor apontou suas várias visitas ao Hospital São José, mostrou-se indignado mais uma vez com a situação, embora pontuou que o mesmo funciona dessa maneira há muito tempo e com isso não se pode apontar esses fatores somente à gestão atual, pois entra e sai gestores e a realidade continua a mesma. Entende que é preciso organizar o hospital, melhorar a questão humanitária, tanto para os pacientes bem como para os profissionais. Pontua também que se os exames fossem agilizados, os pacientes seriam liberados num tempo menor, e com isso sobriam mais leitos. O Sr Alexandre apontou concordância com a observação. O Sr. Paulo, respondendo ao conselheiro Osmar, pontuou que os exames de ressonância não levam tanto tempo, e que o SISREG está em funcionamento e solicitou que entrassem em contato com ele por telefone para esclarecer a posição na fila de espera para este tipo de exame. O Sr. Henrique sinalizou que a situação da saúde em Joinville vem de longa data, apontou que os últimos recursos que vieram para o Hospital São José já fizeram alguma diferença, bem como os recursos que foram destinados ao Hospital Regional. Aproveitou para convidar os conselheiros a conhecer a Central de Regulação de Leitos. O conselheiro Valmor agradeceu ao representante do Hospital São José, Sr. Alexandre, pela apresentação e esclarecimentos dos assuntos pertinentes ao Hospital São José. O conselheiro Luiz pontuou que deveriam ser feitas mais visitas esclarecedoras sobre as demandas do hospital nas assembleias do conselho. A conselheira Maria Leonora mostrou sua indignação questionando se após a reforma do Hospital Regional, o mesmo será entregue a uma Organização Social. O presidente da mesa sinalizou que o assunto não era pertinente à pauta do dia e que havia uma Resolução aprovada pela plenária do Conselho Municipal de Saúde contra a instalação de OS's nos hospitais. A Sra. Sandra

Helena, secretária executiva do Conselho, apresentou à plenária um pedido do Conselho Local de Saúde – Jardim Sofia, que em parceria com a UBS do Jardim Sofia classificaram-se com os três projetos que desenvolveram e aplicaram na comunidade, onde três profissionais da UBS vão apresentar os projetos num evento que acontecerá no mês de março em Brasília, e devido a conselheira local Sra. Rosa Zamban ter participação ativa num dos projetos, houve o pedido de custeio de ida e volta (passagens aéreas), hospedagem e alimentação. **Foi aprovado pela maioria dos conselheiros presentes.** O presidente pontuou sobre a formação de uma comissão temporária para a revisão do Regimento Interno dos Conselhos Locais de Saúde. Foram voluntários os seguintes conselheiros: **Segmento Usuários:** a) Cássia Gorett de Oliveira Nunes – Conselho Local de Saúde Comasa; b) Eliezer Alves da Costa – Conselho Local de Saúde Morro do Meio; c) Sérgio Sant'anna – Associação dos Aposentados e Pensionistas de Joinville (AAPJ); d) Osni Leopoldo Batista – Movimento Popular de Saúde (MOPS/SC); e) Alaíde Correia André – Conselho Local de Saúde Bakitas; e do **Segmento Prestadores de Serviço:** a) Rosinete Medeiros – Sindicato dos Laboratórios de Análises Clínicas Patologia Clínica de AnátomoCitopagologia no Estado de Santa Catarina (SINDLAB). **Aprovado pela maioria dos conselheiros presentes.** Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Joinville, conselheiro Valmor João Machado, deu por encerrada a ducentésima trigésima sexta Assembleia Geral Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, às vinte horas e vinte e cinco minutos, da qual eu, Luciano Teixeira Raymundo, lavrei a presente ata que vai por todos assinada. Estiveram presentes os(as) conselheiros(as): **Vanessa Bandeira Fiorentin, Henrique L. Deckmann, Mário José Bruckheimer, Rosinete Medeiros, Caio Martins Tavares, Aline Teixeira Macedo, Antonio Carlos da Rocha, Getúlio Augusto César Moroso Rodrigues, Maria Leonora Rossi, Marilda Moraes da Costa, Paulo Luiz Viteritte, Silmara Richter, Osni Leopoldo Batista, Valmor Ribeiro, Ângela Maria dos Santos, Adilson José Alves, Sergio Sant'anna, Cleia Aparecida Clemente Giosole, Mauricio Cezar Pereira, Terezinha de Jesus dos Passos, Valmor João Machado, Julio Manoel Maria, Lourenço Foss Joenk, Zenir V. Werlich, Marcílio da Silveira, Gelindo Fuchter, Ivanilde Guszczak Fuchter, Eliezer Alves da Costa, Tônio Tromm, Luiz Manoel Ferreira Vasconcelos, Alaíde Correia André, Cássia Gorett de Oliveira Nunes, Arlindo Pedro Lessenko, Pedro Celestino da Silva Jr., Antonio Carlos Debortoli, Osmar Lopes, três representantes de Conselhos Locais de Saúde, representante do HMSJ, representante da 23ª GERSA e representantes da Secretaria Municipal de Saúde.**